



UCRANIANOS ACOLHIDOS EM VAGOS JÁ APRENDEM PORTUGUÊS

Cursos estão a decorrer diariamente para facilitar
integração no mercado de trabalho

PÁG. 4

**FRAVA FOI SUCESSO E PREPARA
NOVA EDIÇÃO**

PÁG. 4



**VAGOS EM VOGA REGRESSA
À VILA A 21 DE MAIO**

SUP. II



**CHOUPOS-NEGROS
ABATIDOS EM PARQUE
DE OUÇA**

PÁG. 5

**VAGUENSES CONVIDADOS
A TIRAR LIXO DOS AREAIS**

PÁG. 6

EDITORIAL

“25 de abril, sempre”...e mais do que nunca

Há sensivelmente um mês, a 24 de março, assinalou-se a data em que a democracia ultrapassou, por um dia, os anos que Portugal viveu em ditadura. Foram 17 499 os dias, 48 anos, em que o país não soube o que era a liberdade e eu não consigo imaginar como é viver essa realidade. Filha do final dos anos 80, quando a liberdade já era uma adolescente, sou privilegiada e tenho essa consciência. Mas, por outro lado, sinto-me também privilegiada por viver num país que encontrou, rapidamente, o rumo certo para a liberdade que alcançou, a 25 de abril de 1974. Com curvas e percalços, é certo, mas o rumo certo.

Só que o caminho da liberdade não tem fim e, na realidade, ainda há trilhos por percorrer. Haverá sempre, enquanto formos livres. Jorge Sampaio imortalizou a frase “25 de abril, sempre” e não podia estar mais certo. Por estes dias, eu atrevo-me a acrescentar “mais do que nunca”. “25 de abril, sempre...mais do que nunca”.

Vivemos uma pandemia em que alguns dos nossos direitos fundamentais foram suspensos temporariamente, o que nos deveria, desde logo, ter feito ter consciência da importância da liberdade. Lamentavelmente, nem aí todos lhe deram o devido valor. Os movimentos

políticos extremistas crescem por todo o lado. Portugal, como bem sabemos, não é exceção. Ainda existem minorias, todos os dias, oprimidas e violentadas. E, agora, há uma guerra que nos bate à porta e nos faz abrir os braços às suas vítimas. Se isto não faz as pessoas pensarem na importância da liberdade pessoal e coletiva, não sei o que fará. A felicidade individual só existe com a liberdade. Um país só é uno quando é livre. É tão simples quanto isto.

Ao longo dos próximos dois anos, Portugal vai caminhar para a celebração dos 50 anos do 25 de abril. E mais do que sessões solenes, comemorações de fato



e gravata e palavras bonitas ditas em discursos de Estado, é crucial que existam momentos de reflexão, para que o 25 de abril se mantenha vivo, sempre, em cada um de nós. Sempre, todos os dias, para sempre.

SALOMÉ FILIPE - DIRETORA DO JORNAL

EFEMÉRIDE

Mudanças [em Vagos] num Abril anunciado

Desabafo amargurado de uma época, que aponta o dedo acusador à fome e à miséria, ao drama da emigração, às escolas e postos médicos que não havia, às estradas e caminhos que foram riscadas do mapa concelhio, à influência das paróquias no seio da comunidade. Um retrato fiel, à «la minute», feito por gente que soube resistir...

Calvão. Silvério Ramos era presidente da Junta, padre José Capela responsável pela paróquia, e os habitantes dependiam, em grande parte, dos «cáiques» locais. A EN 109 já existia, tal como a da Parada ao Canto de Calvão (alcatroada); a ligação da Choca a Lombomeão era em macadame, enquanto o acesso à Ponte de Vagos se fazia por caminhos. De Aveiro à Figueira, a carreira do José Maria dos Santos passava duas vezes de manhã, e uma à tarde. Criado em 1969, o Grupo Desportivo de Calvão estava no ativo, tal como a Casa do Povo, fundada em 1973, e o Seminário Menor. Terra de padres e doutores, França, Alemanha e Venezuela integravam a rota da emigração. Alguns optavam pela pesca de bacalhau, nos mares da Gronelândia.

Gafanha da Boa Hora. Terra de grandes latifundiários, como Claudino Costa, Venceslau Pinto, Parrachos, Vaz Silva, Frutuoso e Ferros (Padreca); mestre Silva, como era chamado, tomava conta da floresta. Funcionavam quatro escolas e havia um padre residente, mas em termos de saúde nem sequer uma farmácia. A arte xávega tornava-se «cartaz turístico» no 25 de Abril, e com a construção da ponte (em 1966) já tinha sido aberta a atual avenida, que entroncava com o bairro residencial, junto ao mar. A agricultura florescia, mas só havia duas ordenhas coletivas; mais tarde seriam nove. Quanto à emigração, o seu «boom» aconteceu na década de 50-60, quando o sonho americano se tornou realidade. Ouca. A agricultura como principal meio de subsistência da população, e quase

todas as casas tinham a sua ordenha particular. O que deu mais vida à freguesia foi o Lar de S. Martinho, que já funcionava naquela altura. Terra natal do último presidente de Câmara, tinha posto médico e algumas das estradas da freguesia estavam bem tratadas. América, Venezuela, Brasil e França eram os principais destinos migratórios.

Ponte de Vagos. No 25 de Abril apenas havia uma casa construída de raiz, com 1º andar. As demais eram do tipo «gandarês», feitas de adobes e sem grande aconchego. Quase não havia estradas, um «deserto a sério», a maior parte das famílias emigrara para França e Venezuela. Quem ficou vivia da agricultura tradicional. Passava-se muita fome, e os burriqueiros vendiam pinhas em redor da povoação. Não havia médicos e poucos frequentavam a escola. A freguesia só deu o “salto” quando vieram as remessas dos emigrantes.

Santa Catarina. Povoação das mais pobres do sul do concelho, fazia parte da freguesia de Covão do Lobo, a única com acesso alcatroado a Ouca e Ponte de Vagos. Poucas estradas e alguns caminhos eletrificados, feitas no tempo do Prof. Ernesto Neves Quanto ao ensino, funcionavam as primárias das Mesas e Santa Catarina. A população vivia essencialmente da agricultura,



e era visível o fenómeno da emigração, para a França, Estados Unidos e Canadá.

Santo António. Uma única estrada alcatroada, da Quintã à Lomba, com a freguesia a gravitar à volta da Igreja e do padre Creoulo, com o salão paroquial a ser palco de eventos culturais, da responsabilidade da Ação Católica e outros movimentos. Zona rural por excelência não havia desemprego, e as terras (areias) eram amanhadas pela força dos bois e pelo mólho trazido das Folsas. No entanto, Alemanha e França eram países de emigração, mas para a Venezuela foram famílias inteiras. Soça/Boco. A freguesia vivia da agricultura, sendo o leite a principal fonte de receita das populações, chegando a sair do concelho diariamente 93.000 litros, destinados



à produção. As estradas eram fracas e outras transformadas em caminhos rurais, sem a capacidade que hoje têm. No 25 de Abril, o Dr. Pimentel era o único «João Semana» da região, prestando serviço em Soça e freguesias vizinhas. Depois da sua extração para fazer adobes, a febre das saibreiras começava a despertar entre os empresários do ramo de construção civil, enquanto a emigração se estendia a meia dúzia de países - França, Suíça, Luxemburgo, Canadá, América e Alemanha.

Vagos. Por imperativo da Lei, o Movimento do 25 de Abril fez «cair» a Câmara, presidida por Ernesto Neves. Manuel Frade e Eurico de Matos também faziam parte do Executivo, que divulgou à população, através do Notícias de Vagos, um comunicado a fazer o balanço da sua atividade, e a dar conta do saldo reportado a 15 de junho, no valor de Esc. 4.669.576\$60. «Os números são expressivos e reafirmam a atual posição sólida do município. Batida pelo sol da verdade, fica atrás de nós (presidente e vereadores) uma obra democraticamente realizada, sem sentirmos necessidade de proclamar a Democracia, que só se encontra na verdadeira expressão quando brota dos corações das gentes», li-se no comunicado, que terminava confiando que presidente e vereadores saíam da câmara «de cabeça levantada e com a consciência tranquila de terem ido ao encontro das aspirações de todo o concelho».

De referir que uma Comissão Provisória tomou conta dos destinos do município, na sequência do plenário do MDV-Movimento Democrático de Vagos, realizado a 31 de maio. Foram eleitos Duarte Gravato (presidente), João Carlos Fonseca e Manuel Móreira Silva (vogais), que tomaram posse a 19 de junho, tendo entrado de imediato em funções.

Eduardo Jaques

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915
Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 2500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola, Eml e J. Prior | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, Eduardo Jaques, João Ferreira, José Almeida, Agrupamento de Escolas de Vagos, Paulo Gravato, Pe. José Carlos, Márcia Costa, Nuno Ribeiro Margarido, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.
 Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecocodevagos.pt
Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

Cristo Ressuscitou, Aleluia! Aleluia!

Uma saudação muita amiga e fraterna, desta nova equipa sacerdotal, Pe Nicolau e Pe Zé Carlos, ao Ecos de Vagos e a todos Vaguenses.

Estamos cá desde 19 de setembro de 2021. Viemos numa altura de pandemia, situação difícil e ainda não conhecemos tudo, mas estamos cá para servir e de coração aberto à novidade, próprio das mudanças e cheios de esperança num trabalho de conjunto nas cinco paróquias (Fonte de Angeão, Ouca, Santo António, Soza e Vagos) a nós confiadas e também a nível arciprestal. Esperamos que este nosso trabalho convosco dê frutos e que possamos crescer como Igreja. Estamos em caminhada sinodal onde queremos percorrer caminhos em conjunto com todos.

Acabamos de celebrar a Solenidade do Domingo da Ressurreição. É a festa das festas para nós cristãos, centro de todo o Ano Litúrgico. Começou com a Vigília Pascal, na noite de Sábado Santo, e prolonga-se até ao dia de Pentecostes. Temos assim, um tempo de 50 dias e a sua finalidade é que a comunidade cristã aprofunde a riqueza imensa do Ressuscitado, da sua Páscoa e possa saborear interiormente a infinidade do conteúdo que há por detrás do termo Páscoa.

Etimologicamente, o termo Páscoa relaciona-se com a raiz hebraica pasa, que significa: saltar, passar, passar ao largo sem provocar danos (Ex 12, 11.23.27).

Estamos a viver tempos difíceis (pandemia e guerras) mas que o Cristo Ressuscitado e este tempo Pascal possam ser de esperança e de renovação, tanto interiormente como de estruturas. Que Cristo Ressuscitado abençoe e assista os lares das nossas



famílias e neles faça brotar o Amor, a Saúde e a Paz.

Saudações em Cristo Ressuscitado.

Pe José Carlos

CONSULTÓRIO

“Doutora, às vezes perco urina!”

A incontinência urinária consiste na perda involuntária de urina, sendo um problema bastante frequente e prevalente na mulher. Os fatores de risco que lhe estão associados são vários desde a idade, gravidez, pós-parto, menopausa, excesso de peso e inatividade física. Tem impacto nas atividades quotidiano, levando muitas vezes ao isolamento da mulher.

Existem três tipos de incontinência urinária, sendo a incontinência de esforço a mais frequente. Esta surge associada a situações de esforço como tosse, espirros, riso, saltos ou levantamento de pesos. Acontece por fragilidade dos músculos ao redor da bexiga, sendo o principal objetivo do tratamento o fortalecimento destes músculos.

Nesse sentido, existem alguns exercícios que a podem ajudar: tente localizar os músculos que controlam a urina, para isso tente parar o jato urinário durante a micção, sem usar os músculos do abdómen, pernas ou nádegas. Ao longo do dia, reserve alguns momentos para manter esses músculos contraídos conte até 10, descanse 10 segundos e repita estes passos 10 vezes. É importante não desanimar, porque tal como os outros músculos, os resultados podem demorar semanas a aparecer e não se esqueça que quanto mais exercitar, mais fortes eles serão.

Já a incontinência urinária de urgência consiste numa forte vontade de urinar, resultando na perda de urina antes de chegar à casa de banho. É causada por uma irritação crónica da bexiga, sendo



importante a reeducação do hábito de urinar. Algumas medidas que a podem ajudar: evitar o consumo de líquidos nas últimas horas do dia, tentar urinar a horas fixas, estabelecendo inicialmente que deve urinar de hora a hora (mesmo

sem vontade).

Por último a incontinência urinária mista abrange as duas anteriores. Existem ainda alguns fatores que podem levar ao agravamento das queixas, sendo aconselhável, por exemplo deixar de fumar, a perda de peso, a evicção de café e bebidas com cafeína.

É importante que aborde as queixas com o seu médico de família, de forma a averiguar o tipo de incontinência e adequar o tratamento.

Márcia Moreira Costa
Médica Interna de Medicina
Geral e Familiar
USF Senhora de Vagos



OPINIÃO

Sem cultura somos cadáveres adiados

Em 1866, Gustave Courbet chocou o mundo. Com uma obra de nome “A origem do Mundo” (L’Origine du Monde, no nome original), o artista distorceu as regras vigentes do puritanismo e ofereceu ao mundo um quadro onde o espetador vê apenas a genitália e os seios de uma mulher. E eu ainda me lembro de histórias do tempo dos meus avós onde era quase “criminoso” mostrar algum pedaço de perna acima do tornozelo. Mas podemos ou não podemos? Onde estão os limites da exposição corporal? A maior ou menor exposição pode depender do contexto? Quem é que define qual é o limite? E se há mal, quem é que está errado - quem olha ou quem mostra?

Em 1917, Marcel Duchamp expôs um urinol numa exposição de arte. Fê-lo sob o pseudónimo R. Mutt, assinando a obra e comprando a inscrição na exposição. A insurgência foi imediata e o artista criticado porque o lugar de um urinol não é, de certeza, numa exposição

destas. O gesto, contudo, serviu para abalar o mundo da arte. Afinal, o que é a arte? Quem é que define o conceito de arte? A que cânone tem de obedecer uma obra para ser considerada uma obra... de arte?

Os anos passam e a cultura vai nascendo das entranhas de muitos artistas. Literalmente! De Milão, em 1961, surge a controversa Merda d’artista de Piero Manzoni. A obra consiste em 90 pequenas latas que, dentro, têm, alegadamente, as fezes do artista. E quando uma foi vendida por milhares de euros, as restantes passaram a valer tanto ou mais. Ao que parece, até hoje, não se sabe bem se o conteúdo das latas são mesmo fezes... e ninguém quer abrir uma lata que vale milhares de euros, certo? Mas será que o produto dos intestinos de uns - e da boca de outros - pode valer assim tanto dinheiro? E porquê? Não há limites na arte ao ponto de até umas simples fezes

poderem ser consideradas como um objeto artístico?

Deixem-me ainda falar-vos de Ai Weiwei, um artista chinês que em 1995 atirou uma urna da dinastia Han ao chão. Um objeto com 2.000 anos, um pedaço de história “viva” da cultura chinesa. Porquê? O provocador Weiwei disse que “A única forma de construir um mundo novo é destruindo o velho”. Mas será legítimo destruir tudo o que existia? Ao destruir o “velho” não corremos o risco de cair nos mesmos erros no “novo”?

Quem é que define o que se pode destruir e o que se pode preservar? O que é que se deve preservar? Se preservamos, o que é que isso diz sobre nós? Se destruímos, o que é que isso diz sobre nós?

A cultura, tantas vezes desprezada, não serve apenas para nos entreter. Serve também para nos confrontar com os



nossos limites, com aquilo que achamos certo e errado. O conservadorismo bacoco pode ser porto seguro para a nossa vida mas ninguém pode ir mais além se não for exposto ao diferente. Ainda me lembro de, por cá, dizerem que o Vagos Open Air (agora Vagos Metal Fest) podia trazer pessoas de má índole. Dez anos volvidos e são tantos a admitir o erro... Sabem uma coisa? Estou cansado de ouvir amigos a dizer que só conhecem o mundo quando saem de “casa”.

Nuno Ribeiro Margarido
Jornalista

Refugiados ucranianos aprendem português na Biblioteca Municipal

São 21 os inscritos na ação de formação. Objetivo é facilitar a integração dos deslocados no mercado de trabalho nacional

Vinte e uma pessoas que fugiram da guerra da Ucrânia e que foram acolhidas pelo município de Vagos já estão, por estes dias, a frequentar uma ação de formação para aprender língua portuguesa, na Biblioteca Municipal João Grave. Numa parceria entre a Câmara, o Núcleo Empresarial de Vagos e o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) de Aveiro, o curso tem como objetivo ajudar a integrar os deslocados no mercado de trabalho português.

“Nós temos feito o melhor para vos receber bem, pedindo desculpa por algo que possa ter corrido menos bem. E tudo vamos continuar a fazer para que se sintam em casa, aqui em Vagos”, deixou claro Silvério Regalado, presidente da Câmara Municipal, no arranque da formação, sublinhando que o município “foi dos primeiros a manifestar a vontade de acolher entre 100 a 150 refugiados”. Segundo o autarca, o objetivo foi, desde o início, que o concelho tivesse capacidade para acolher essas pessoas, que tivessem escolas para colocar os filhos e que fossem criadas condições “para aprenderem a língua e começarem a trabalhar o mais rapidamente possível”.

A ação de formação está a ser ministrada, de forma diária, com a colaboração do



IEFP de Aveiro, cujo diretor-ajunto, António Marques, sublinhou a importância da aprendizagem da língua portuguesa para uma “rápida integração” no mercado de trabalho. O dirigente da instituição destacou, também, a plataforma informática “Portugal4Ukraine”, onde os cidadãos ucranianos podem encontrar todos os seus deveres e direitos, informação útil e um centro de

atendimento em língua ucraniana. “Espero que a barreira da língua seja rapidamente superada, numa região empresarialmente forte e que tem necessidade de mão-de-obra”, frisou António Marques, referindo-se ao caso concreto de Vagos.

“No tempo que decidirem ficar, o concelho de Vagos será a vossa casa, o

que nos dará muito gosto. Se decidirem partir, espero que levem Vagos no coração e que levem daqui boas memórias”, concluiu, por seu turno, Silvério Regalado.

Equipar apartamentos

A Câmara de Vagos lançou um apelo, nos últimos dias, para que sejam doados bens que permitam instalar os cidadãos ucranianos que estão no concelho “com dignidade”. Segundo a autarquia, o município já acolheu cerca de uma centena de deslocados, desde o início do conflito entre a Ucrânia e a Rússia. Uma partir significativa tem estado instalada no Colégio de Calvão.

“Apelamos à comunidade, para que possa também ajudar neste processo de integração dos refugiados, contribuindo com material para equipar os apartamentos que os irão acolher”, pediu a Câmara, num texto divulgado nas redes sociais do município. Em falta estarão “camas de solteiro e de casal, colchões, lençóis, cobertores, edredões, sofás, mesas de cozinha, cadeiras e eletrodomésticos”. A Autarquia adiantou que as pessoas que quiserem contribuir devem manifestar a sua disponibilidade, especificando o material a doar, através do e-mail sosucrania@cm-vagos.pt.

S.F.

“Sucesso” na primeira edição da FAAVA dá força à segunda

Feira que começou em abril vai acontecer, de forma regular, em todos os primeiros domingos de cada mês

“Sucesso”. É dessa forma que a Câmara de Vagos caracteriza a primeira edição da Feira de Artesanato e Antiguidades de Vagos (FAAVA), que teve lugar, no centro da vila, no primeiro domingo de abril. Com uma periodicidade mensal, sempre no primeiro domingo de cada mês, o certame regressa já no dia 1 de maio.

Segundo dados disponibilizados pela Autarquia, a primeira edição da FAAVA contou com cerca de 40 expositores, provenientes tanto do concelho como de outros locais da região. E foram “largas as centenas” de pessoas que passaram pelo certame, que contou com a atuação do Orfeão de Vagos e do projeto Caixa Aberta (que junta Angelo Valente, Sofia Nunes, Fábio Rochã e Artur Rosa). Com localização junto à Pérgola, no centro da vila, a FAAVA de maio volta a abrir portas às 9 horas, decorrendo até às 18.

Às 10.30 horas, terá lugar a hora do conto

e, às 11, um atelier de pintura em tecido reutilizável, com Simone Sá, da Balão Mágico (que se repete à tarde, às 15.30 horas). Para o meio-dia está agendado um laboratório de teatro.

Durante todo o dia (entre as 10 e as 12 horas e das 14 às 17), haverá lugar para pinturas faciais para crianças, pelas mãos de Inês Santos. E, da parte da parte, a animação da feira fica a cargo de Códreas do Diabo, com música tradicional. Também ao longo de todo o dia, será possível assistir a arte ao vivo, com o pintor António Conceição.

De acordo com a Câmara, a FAAVA tem como intuito “valorizar o artesanato e promover os valores patrimoniais, culturais e turísticos do concelho de Vagos, assim como a promoção, venda, compra e troca de velharias, antiguidades e colecionismo, designadamente artefactos etnográficos, bibelots, quinquilharias, livros, discos, jornais,



revistas, selos, postais moedas, relógios, máquinas, mobiliário, artigos para o lar e peças de arte, entre muitos outros”. A organização do certame conta, também,

com o Núcleo Empresarial de Vagos e as entradas são gratuitas. Até ao final do ano, também a inscrição para os expositores é isenta de taxas.

S.F.

Programação cultural da biblioteca reforçada

Várias iniciativas estão a decorrer, ao longo do mês de abril, na Biblioteca Municipal João Grave

“Abril, artes mil” é o mote da Biblioteca Municipal João Grave para este mês. E que, ao abrigo de uma candidatura partilhada pelos municípios de Vagos, Alenquer e Torres Novas, a programação cultural daquele espaço foi reforçada. Por isso, são várias as propostas apresentadas, direcionadas para diferentes públicos.

No átrio da biblioteca, até ao dia 27, está patente a instalação artística “Império do Espírito Santo”, de José Barbieri. A mesma pode ser visitada, de segunda a sexta-feira, entre as 10 e as 12.30 horas e entre as 14 e as 18 horas. Aos sábados, o horário das visitas é entre as 10 e as 13 horas.

A 23 de abril, sábado, o destaque vai para a teatralização da obra “O Tesouro”, de Manuel António Pina, que acontece às 15 horas. Segue-se, no mesmo dia, meia hora depois, a atividade “Um sopro musical”, que conta com uma interpretação ao piano. Depois, às 16 horas, será a vez do espetáculo de dança

“Sopro do Espírito”, pela Academia de Artes 1ª Posição de Ponte de Vagos, e, às 17 horas, de novo “Um sopro musical”. Todas as atividades vão decorrer no Largo da Biblioteca Municipal e têm entrada gratuita.

S.F.

Escola profissional vai ter vagas para alunos de Cabo Verde

A EPADRV, a Câmara de Vagos e a Câmara de Santa Cruz, de Cabo Verde, assinaram um protocolo de cooperação

A partir do próximo ano letivo, vai ser mais fácil para os alunos de Santa Cruz, em Cabo Verde, ingressarem em cursos da Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos (EPADRV). Tudo no âmbito de um protocolo que foi firmado, recentemente, pela escola em questão e pelos municípios de Vagos e de Santa Cruz. A EPADRV vai atribuir vagas específicas para os alunos cabo-verdianos que se interessem pelos seus cursos. O "Acordo de Cooperação Tripartido" foi celebrado, segundo a Câmara de Vagos, com objetivo de proporcionar formação profissional a alunos provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). E, na assinatura do mesmo, que decorreu na Assembleia

vereador da autarquia vaguense com o pelouro da educação, Paulo Alves, diretor da EPADRV, e Carlos Alberto Silva, presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz.

Segundo nota divulgada pelo município, o acordo assentou em alguns pilares fundamentais, entre os quais "a disponibilidade e interesse da Câmara Municipal de Santa Cruz para se associar à atribuição de vagas aos alunos que ingressem nos cursos da EPADRV, que é, por seu turno, uma escola que se tem distinguido como um centro de criação, transmissão e difusão do conhecimento científico".

O protocolo entre as três instituições prevê, também, o envolvimento dos alunos em estágios, empresas e instituições do seu concelho de origem, que irão promover e facilitar o seu regresso. Além disso, abre a possibilidade à deslocação de formadores da EPADRV à Cabo Verde, no sentido de ministrar formação à comunidade local.

"É um momento importante na dinâmica educativa e formativa do concelho de Vagos, neste caso aproveitando a larga experiência que a EPADRV tem com alunos dos PALOP, contribuindo assim para que possam desenvolver as suas competências, aportando no futuro massa crítica para os seus territórios de origem, podendo assim contribuir para o seu desenvolvimento", sublinhou Pedro Bento.

S.F.



Municipal de Santa Cruz, em Cabo Verde, estiveram presentes Pedro Bento,

"Tradições nas Azenhas da Aldeia do Boco" pode ter mais uma data

Iniciativa foi adiada para os dias 7 e 14 de maio, mas devido ao elevado número de inscrições a Câmara quer abrir vagas para um terceiro dia



Devido às condições meteorológicas, duas das iniciativas que estavam agendadas para acontecer em abril, no âmbito das comemorações do Dia Nacional dos Moinhos, foram adiadas para maio. Além disso, o número de inscrições para o evento "Tradições nas Azenhas da Aldeia do Boco" foi tão elevado que a organização optou por o distribuir por dois dias: 7 e 14. E pondera, ainda, abrir vagas para uma terceira data. Também a inauguração do "Trilho das Levadas das Azenhas do Boco", que deveria ter acontecido no passado dia 10, foi reagendada para 22 de maio.

"Devido ao elevado número de inscrições obtidas, que superaram todas as expectativas, e para que a experiência seja ainda mais enriquecedora para quem a realiza, a atividade será distribuída em dois dias, por forma a diluir o número de participantes inscritos", explicou a Câmara de Vagos, entidade que organiza a iniciativa em conjunto com a Junta de Freguesia de Soza, a Confraria Sabores da Abóbora,

a associação "Charcos&Companhia", a Junta de Freguesia de Calvão e os proprietários dos moinhos e das azenhas do concelho. A Autarquia adiantou, ainda, que "para estas novas datas será dada prioridade às pessoas que já se tinham inscrito previamente na atividade" e que, pondera propor, "futuramente, uma nova data para aqueles que não conseguiram inscrever-se e que pretendem também participar". Os interessados devem enviar e-mail para turismo@cm-vagos.pt ou contactar através do número 924 463 250.

A iniciativa "Tradições nas Azenhas da Aldeia do Boco" vai permitir aos participantes experienciar o processo de fabrico da Broa Mimosa, desde a moagem do milho à confeção da massa e à sua colocação no forno. E, segundo a Autarquia, é também "uma oportunidade para dar a conhecer aos mais novos como funciona uma azenha e como se transforma milho em farinha". Durante a atividade, os participantes também vão fazer uma caminhada pelo Vale do Boco, que terminará com um lanche composto por produtos locais, como broa Mimosa, fosse de abóbora e requeijão.

Adiada para 22 de maio ficou, igualmente, a inauguração do "Trilho das Levadas das Azenhas do Boco". O ponto de encontro, no Parque de Merendas do Boco, está previsto para as 9.30 horas e, no final, vai haver também um lanche com produtos locais.

S.F.

Câmara convida os jovens para participarem no "Q'Nice"

Programa Municipal de Ocupação de Jovens permite incrementar a participação ativa na sociedade, a coesão e a inclusão social.

Ocupar os tempos livres participando ativamente na sociedade é o convite que a Câmara de Vagos continua a endereçar aos jovens do concelho, dos 16 aos 30 anos, através do "Q'Nice" - Programa Municipal de Ocupação de Jovens. As inscrições estão abertas e os participantes - num total de 75 por ano - recebem uma contribuição monetária no valor de dois euros por hora.

Ação social, arte/cultura/património, desporto, juventude, turismo, emprego e empreendedorismo, saúde, ambiente, direitos dos animais e cidadania são as áreas que abrangem os projetos envolvidos no "Q'Nice". E, segundo a Câmara, o programa pretende "envolver os jovens ativamente nas questões

socioeconómicas locais, permitir a promoção de uma juventude participativa, inclusiva, empreendedora e cooperante para um futuro autossustentável".

Depois de inscritos - através de um formulário disponível no site do município, os participantes do projeto são integrados, mediante a sua disponibilidade, em projetos, atividades ou eventos locais que estão sob alçada da Autarquia. Pela sua colaboração, os jovens - que podem ser estudantes, empregados ou em situação de desemprego - recebem uma contribuição monetária de dois euros por hora.

S.F.

Choupos-negros abatidos no Parque da Azenha de Ouca

Junta de Freguesia garante que a "intervenção dramática" foi necessária e que as árvores estavam afetadas por doenças

No âmbito do processo de requalificação do Parque da Azenha de Ouca que está em curso, a Junta de Freguesia local procedeu ao abate dos choupos-negros que ali existiam. Segundo aquela autarquia, em causa estavam doenças que afetadas aquelas árvores e, também, os danos que estavam a ser provocados pela queda de ramos.

"Estas árvores já estavam, na sua maioria, afetadas por doenças, tendo a queda dos seus ramos provocado danos materiais frequentes e inundava a zona envolvente com uma chuva de "algodão" das suas sementes, na primavera", justificou a Junta de Freguesia de Ouca, em comunicado. Além disso, sublinhou a autarquia, "as suas raízes superficiais provocaram irregularidades nos pavimentos".

A Junta acabou por pedir um parecer técnico ao gabinete da Proteção Civil da Câmara Municipal e, na sequência do mesmo, optou pela rearborização do espaço, que vai ser dotado de espécies autóctones. Para isso, conta com a consultoria de entidades especializadas na área e que já cooperaram com a mesma na atividade "Aldeia Verde", quando foram plantados mais de 60 arbustos.

O executivo liderado por Hugo Santos frisou que o Parque da Azenha, cujo acesso vai estar condicionado até outubro, "representa um património inegável da freguesia" e que "as intervenções no mesmo têm vários objetivos, com torna-lo acessível a todos, resiliente e, ao mesmo tempo, de fácil manutenção".

S.F.

“Praia Limpa” para tirar lixo do areal a 8 de maio

Iniciativa era para decorrer no próximo dia 1, mas a data foi alterada para possibilitar um maior número de inscrições

Vidro, plástico e centenas de quilos de outro tipo de resíduos têm sido retirados das praias da Vagueira, anualmente, através do evento “Praia Limpa 2022”, organizado pela associação “Charcos&Companhia”, em parceria com a “A Balsa Marina”. Este ano, a iniciativa repete-se. Inicialmente, estava prevista acontecer a 1 de maio, mas, para possibilitar um maior número de inscrições, foi reagendada para dia 8 do mesmo mês.



Em 2019, mais de 300 pessoas juntaram-se para, ao longo de uma manhã, recolherem nos areais das praias da Vagueira, do Labrego e do Areão cerca de 3300 quilos de resíduos, 40 dos quais em vidro. Após um ano de interregno, motivado pela pandemia, a iniciativa voltou ao terreno no ano passado. Os números diminuíram, mas, mesmo assim, os 160 voluntários que participaram na ação ambiental recolheram 550 quilos de detritos, tendo tido o auxílio de meios mecânicos como um trator, uma pá carregadora e um camião. Os resíduos viriam a ser depositados, depois, na lixeira de Taboeira, em Aveiro.

Para este ano, o apelo é que os voluntários se reúnam, pelas 8.30 horas,

no dia 8 de maio, na praia da Vagueira, para depois iniciarem a ação de limpeza em conjunto. Para participar, são necessárias inscrições prévias, que podem ser efetuadas através de um formulário disponibilizado nas páginas de Facebook da Câmara - parceira da iniciativa - ou das respetivas associações. Não há limites de idade para os participantes e a organização apela, apenas, a que sejam utilizados roupa e calçado confortáveis, recomendando também a utilização de máscara.

S.F.

Depressa e bem, não há quem.

E a qualidade não se apressa.
 Carne maturada com preceito e sabedoria, durante 40 dias.
 Cada garfada é um hino ao sabor, inesquecível desde o primeiro momento.

eml
 COMÉRCIO DE CARNES S.A.

Rua António Carlos Vidal, 3840-411 Vagos | Tel. 234 791 170
 Horário: Segunda a Sábado - 9:00-13:00 / 14:00-19:00

Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense

**1860 – 2022:
 162 anos de Música,
 por Vagos**



NOVOS ORGÃOS SOCIAIS PARA O BIÊNIO 2022/2024

Na noite do passado dia 26 de Março, na sede da FV, edifício CER, em Vagos, em assembleia geral convocada para o assunto, foram aprovados o relatório e conta de gerência do ano de 2021 e respetivo parecer do conselho fiscal, e eleitos os novos órgãos sociais para o biênio 2022/2024, assim constituídos:

Assembleia-Geral

Carlos Miguel Francisco Sarabando, presidente, Sandra Maria Magalhães Teixeira, 1º secretário e Urquíia Soares da Conceição, 2º secretário.

Conselho Fiscal

António Paulo Maia Gravato, presidente, Maria de Fátima de Oliveira Marques, secretário e Carlos Manuel de Oliveira Almeida, relator.

Direção

Ricardo Torres Martins, presidente, Tony Richard de Oliveira de Almeida, vice-presidente, Elsa Maria Silva Ferreira, secretário, Marco Aurélio Lourenço Martins, tesoureiro, Juan José Fernando da Silva Mano, vogal, Pablo Alejandro dos Santos Ferreira, 1º suplente, e Rúben Emanuel Gonçalves Almeida, 2º suplente.

Os mesmos tomaram posse no final da assembleia, pelo que se encontram no pleno das suas funções desde então.

Das Notas Finais do relatório apresentado pela anterior direção, aprovado pelos sócios presentes, constam alguns agradecimentos, que agora transcrevo: “É de elevar o importante papel de toda a Filarmónica para os resultados de 2021 (...) Neste esforço é merecido destacar o Maestro Leonel Ruivo, os professores, os músicos, os alunos (...) Mais uma vez reiteramos o nosso profundo agradecimento pela disponibilidade e atenção dispensadas às nossas solicitações pelo senhor Presidente Silvério Regalado, Vereadores e equipa da Câmara Municipal de Vagos, assim como pelos Senhores Presidentes da Junta das Freguesias de Vagos e Santo António e da Boa Hora (...) Iguamente se agradece a todos os sócios, entidades, firmas, particulares e famílias dos executantes, pais e alunos e amigos que têm colaborado com a Filarmónica, primeiro no incentivo à nossa atividade e depois na obtenção dos importantes apoios financeiros através das campanhas de angariação de fundos.”

Tendo estado presente nesta reunião deliberativa, sou também um dos responsáveis por esta eleição, tão importante para o prosseguimento do excelente trabalho que tem vindo a ser desempenhado nos últimos anos.

A todos os eleitos desejo um profícuo mandato, a bem dos interesses da nossa Instituição.

Votos de muitas “Notas...Soltas” nas nossas vidas.

José A. Almeida

BREVES

COMEMORAÇÃO. O Centro de Educação e Recreio, em Vagos, vai receber a sessão solene das comemorações do 48º aniversário do 25 de Abril, que contará com as atuações da Banda Vaguense e do Coral Polifónico de Santa Cecília. Imediatamente antes da sessão, pelas 10 horas, decorre o hastear das bandeiras, na praça do município. As comemorações são abertas ao público.

EVENTO. A corrida de carrinhos de rolamentos “II Rolamentos Solidários”, organizada pelos Bombeiros Voluntários de Vagos, vai ter lugar a 4 de junho, no Boco, em Vagos. Segundo a organização, as inscrições podem ser feitas junto do quartel dos bombeiros ou na Junta de Freguesia de Soza, tendo um custo de 10 euros. Haverá prémios para os melhores das diferentes categorias em competição.

S.F.

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 49 . ABRIL 2022

Tem a Palavra a Mesa

CONTAS 2021

A Santa Casa da Misericórdia de Vagos realizou a sua Assembleia Geral Ordinária, no passado dia 31 de março, com a presença de um número agradavelmente maior de irmãos.

A sessão presidida pelo seu Presidente Dr. Oscar Gaspar teve na agenda, no seu ponto 1 a apresentação do relatório, contas e parecer do Conselho Fiscal referente ao ano de 2021, os quais, depois de postos à discussão, viram a sua aprovação.

Por considerar relevantes alguns assuntos tratados na referida discussão, permito-me hoje tratá-los neste artigo. Assim, e como o passado presente nos trouxe uma pandemia de difícil resolução, com enormes constrangimentos, travando batalhas que entre avanços e recuos nos permitissem respostas o mais adequadas possível, procurámos ter sempre o bem-estar dos nossos utentes na nossa mente.

Embora conscientes de que os custos adicionais provocados pelas restrições e exigências da pandemia causariam à Instituição um impacto negativo nas

contas, tivemos a nosso favor o papel excepcional das equipas de colaboradores de todas as valências que souberam sempre, profissional e solidariamente dar o seu melhor contributo. As necessidades específicas exigidas pelo combate ao vírus, acabou por traduzir-se num gasto que foi para além das nossas estimativas anteriores, o que é para nós uma preocupação. Deste modo fica um prejuízo de cerca de 55 mil euros, apesar dos apoios por parte do Estado e muitas entidades privadas, terem refletido um significativo aumento.

O mundo, porém, não pára e hoje vemos confrontados com um conflito armado entre a Rússia e a Ucrânia que juntamente com o já agravamento da inflação estão a afetar a economia mundial.

Este problema de que ainda não se vislumbra o fim, a instabilidade dos mercados e a subida dos preços põe em causa os investimentos por nós previstos.

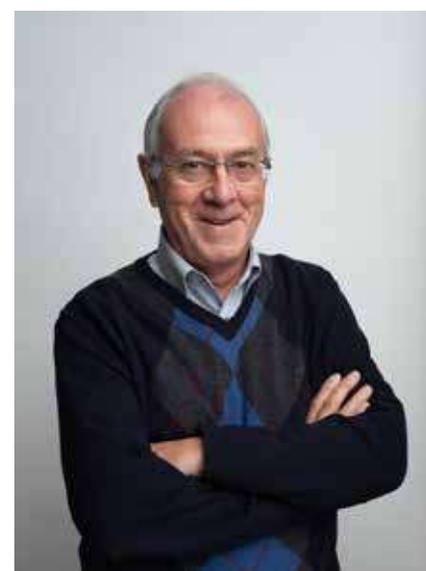
A título de exemplo direi que obras projetadas com orçamentos de novembro, sobem hoje 40% em relação ao valor

estimado. Por outro lado, a anunciada “bazuca” que nos fez sonhar com investimento e novas infraestruturas traduz-se hoje nuns simples 36% da totalidade das obras previstas, o que, na nossa realidade será simplesmente impensável.

Neste contexto de um futuro tão incerto como o que vivemos quer nas famílias quer nas empresas ou na sociedade em geral, a Misericórdia terá que relegar este sonho para oportunidades melhores que o tempo nos venha a oferecer.

O desconhecido não nos permite aventuras, portanto, teremos de pisar terreno seguro, continuando uma gestão responsável e percorrer o caminho pouco a pouco, mas sem sobressaltos. É isto que nos merecem todos os nossos utentes, colaboradores, parceiros e toda a comunidade vaguense que tem confiado em nós.

No entanto considerando o aspeto geral das contas de 2021 podemos constatar um resultado positivo de cerca de 42.000€, resultante maioritariamente



da alienação de alguns bens imóveis pertencentes à Misericórdia.

Paulo Gravato
Provedor

Equipa Multidisciplinar

Dando continuação ao artigo anterior, vamos especificar o contributo de cada um dos elementos da equipa do Projeto Memorizar na intervenção com a pessoa com Demência, pois é de extrema importância a partilha de vários saberes.

O Memorizar conta com um Neurologista que efetua consultas de avaliação, no sentido de confirmar diagnóstico de Demência, e de acompanhamento para gestão terapêutica, gestão de crises, ensinamentos ao cuidador e orientação da restante equipa técnica na intervenção com o utente.

Os técnicos a tempo integral são uma Psicóloga e uma Terapeuta Ocupacional. Neste sentido a psicóloga é responsável pelo acompanhamento psicológico ao cuidador e aos utentes caso este seja necessário, estimulação cognitiva, recurso a terapias adequadas como Terapia da Reminiscência, Terapia de Orientação para a Realidade, Terapia da Validação, bem como jogos ou atividades adequadas a cada caso. Em relação à terapeuta ocupacional a mesma realiza treinos de atividades de vida diária (AVD's), exercícios de estimulação motora, estimulação cognitiva com foco nas praxias e nas AVD's e avaliação/adequação do meio envolvente e de produtos de apoio.



A coordenação do Memorizar é assumida por uma assistente social precisamente para dar resposta, em casos de necessidade, com a realização de atendimentos sociais aos beneficiários do projeto.

A visão de cada um destes elementos enriquece a intervenção efetuada permitindo uma abordagem global não só à doença, como à vulnerabilidade de cada família e ainda do meio que a envolve.

PROJETO MEMORIZAR

Animação no Domicílio

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) põe em prática um programa individualizado, de carácter preventivo e reabilitador, dirigido à pessoa idosa e/ou impossibilitada (temporariamente ou permanentemente), no seu domicílio. Neste são articulados um conjunto de serviços e técnicas de intervenção profissional, com incidência no cuidado pessoal, cuidado da habitação, apoio psicossocial e familiar, bem como a relação com o meio envolvente.

O Serviço de Apoio Domiciliário tentará permanecer como a resposta de eleição, para pessoas que pretendem retardar ou mesmo evitar a institucionalização.

A Animação no Domicílio pretende dar resposta à necessidade de combater a solidão dos idosos que passam a maior parte do seu tempo isolados nas suas casas.

O Animador através do recurso à estimulação cognitiva (que trabalha a memória, a linguagem, o raciocínio, a atenção e a concentração) e à motricidade fina (através do uso da tesoura, do lápis, da colagem, do manuseamento do papel e dos tecidos para o desenvolvimento harmónico da parte grafo-motora) procura “retardar o envelhecimento”, aplicando metodologias e estratégias que promovam o bem-estar físico e

psicológico da pessoa idosa e intervir de forma profissional sobre o envelhecimento patológico.

As atividades adaptam-se às diferentes idades e estados de saúde, respeitando os seus interesses. Existe também, um grande número de atividades de intercâmbio que os idosos podem participar. Assim, encontram sempre algo ideal para si, com o qual se pode identificar.



Independentemente da vida que o idoso tenha, o importante é acreditar que a idade não é o limite nem o fim. Seja qual for a sua idade, nunca é tarde de mais para começar a fazer algo de que gosta e, que proporcione bons momentos.

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

A importância da Expressão Motora

Ao longo do seu crescimento e desenvolvimento a criança estabelece desde muito cedo relações com o seu corpo, com os outros e com o mundo que a rodeia. Além do brincar livre, a atividade de expressão motora permite que a criança aprenda a conhecer, a utilizar e a controlar melhor o seu corpo. As atividades de expressão motora promovem o desenvolvimento da motricidade grossa: correr, rastejar, saltar a pés juntos e ao pé-coxinho, trepar, baloiçar, rodopiar, iniciar, parar e seguir várias orientações. Estas atividades favorecem a aquisição de atitudes, comportamentos e regras indispensáveis para as vivências em grupo/sociedade. Paralelamente o saber controlar o seu corpo permite desenvolver a capacidade de se concentrar, estar atento e relaxar nos momentos adequados.

Atualmente, as vivências familiares e as exigências profissionais, assim como o receio das crianças se magoarem, ficarem doentes e se sujarem condicionam um pouco a possibilidade dos pais programarem atividades ao ar livre. Em contrapartida as crianças ocupam o seu tempo livre em frente aos ecrãs, sentados no sofá com uma vida sedentária, desde muito cedo, tendo agravado em tempos de pandemia.



Para contrariar esta realidade as nossas crianças, além das atividades diárias em sala, semanalmente têm a atividade de expressão motora em parceria com os professores da C.M. Vagos.

Citando o Professor Carlos Neto, um dos maiores especialistas mundiais na área da brincadeira, do jogo e da sua importância para as crianças:

“Brincar e ser ativo é coisa séria na vida das crianças!”

CENTRO INFANTIL



II Edição Vagos em Voga – Uma feira onde destralar é que está a dar!

Com o sucesso da primeira edição, o CLDS 4G Vagos ConVida, com o apoio da Câmara Municipal de Vagos, decidiu realizar uma 2ª edição da Feira “Vagos em Voga”.

No próximo dia 21 de maio contamos com todos, no Jardim S. Sebastião, junto aos Bombeiros, para destralar. A Feira Vagos em Voga foi pensada com o intuito de dinamizar e revitalizar o comércio local, apoiar os artesãos, cidadãos desempregados, aposentados e os cidadãos em geral e fomentar a sustentabilidade ambiental, promovendo simultaneamente a identidade territorial e coletiva de Vagos, a redução do isolamento social, a auto-organização comunitária e a inclusão social.

Nesta feira é possível vender ou comprar antiguidades, produtos em 2ª mão (louça, artesanato, peças de arte, vestuário, calçado, brinquedos,

mobiliário, equipamentos eletrónicos, livros e upcycling) e produtos em 1ª mão, nomeadamente joalheria e artesanato. Também as instituições e associações são convidadas a participar na feira, através da modalidade “vagos em rede”, vendendo doces ou salgados, artesanato, merchandising, etc. Para termos de novo sucesso nesta feira, necessitamos da colaboração de todos por isso, a Equipa do CLDS 4G Vagos ConVida apela à participação de todos os vaguenses não só na venda como na compra.

Porque “destralar é que está a dar”, dia 21 de maio todos os caminhos vão dar ao Jardim São Sebastião, contamos com TODOS!

As inscrições terminam a 15 de maio, envie email para clds@scmvagos.eu, e garanta o seu lugar.

VAGOS CONVIDA CLDS 4G

Final de ano letivo

Após uma pequena pausa escolar, devido aos dias retirados pela semana em janeiro, avizinha-se a reta final de mais um ano letivo. Mesmo pequena, mas com bom tempo, deixou-nos disfrutar de momentos divertidos...

As avaliações que foram dadas pelos professores foram muito animadoras, vamos ver como se comportam a partir daqui.

Agora também se inicia mais uma fase de angústia... uma porque se aproximam os seus estágios fora, outras pelos exames finais, outras pela hesitação futura... enfim, são muitos e diversos os receios.

Este ano temos cinco jovens a rumarem para fora do concelho em estágio curricular. Serão cerca de três meses de trabalho árduo para obterem a melhor nota.

Claro que, elas estando longe ou perto, sabem que podem sempre contar com todo o nosso apoio!

FORÇA MENINAS!

CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL



Memórias de um Caminho Sagrado

De acordo com a tradição religiosa da nossa ERPI, fizemos a recriação da Semana Santa. Os nossos idosos viveram momentos que marcaram o caminho sagrado de Jesus, revivendo a passagem do luto à alegria, do jejum ao banquete, da tristeza à festa, da morte à vida.



A Via Sacra é uma oração que tem como objetivo meditar na paixão, morte e ressurreição de Cristo. É o reviver dos últimos momentos da sua vida na Terra. Foram 15 estações, que nos ajudaram a percorrer um caminho espiritual e a compreender melhor a pessoa de Jesus e o amor que teve por nós, ao ponto de se deixar matar, sofrendo muito, para que todos nós aprendêssemos o que é verdadeiramente amar.

Neste enquadramento celebrámos 14 estações, em oração e reflexão, uma caminhada religiosa feita no interior das nossas instalações, que contemplou, também, a visita a todos os nossos mais dependentes e acamados.

Celebrar este dia, para os nossos idosos, significou recordar memórias maravilhosas de outros tempos. Para nós, que os acompanhamos, significou celebrar a experiência de vida e reconhecer o valor da sabedoria adquirida no convívio com eles.

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

RURALIDADES
JORGE BACELAR
INAUGURAÇÃO VIRTUAL

Por força das adversidades que atravessamos, a microarte Giro adaptou-se às circunstâncias, levando até si o seu espaço, agora virtual, de encontro, expressão e fruição.

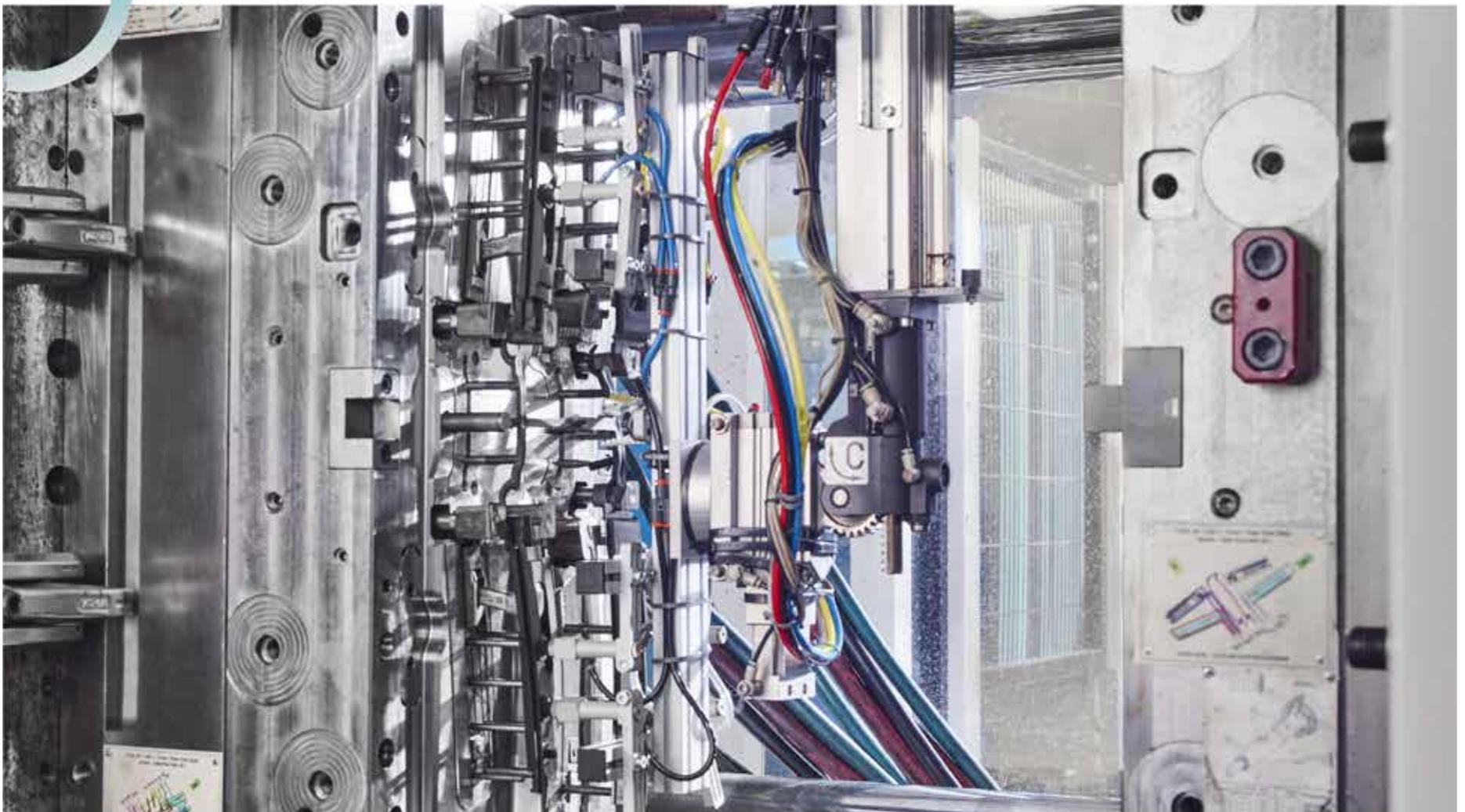
Convidamo-lo a visitar a exposição virtual de Jorge Bacelar "Ruralidades" no facebook da Farmácia Giro.

farmácia
Giro



INJEÇÃO DE PEÇAS PLÁSTICAS

FORÇA DE FECHO : 50 TON ATÉ 1150 TON



J.PRIOR



Aberto concurso para venda de bolas de Berlim nas praias

Propostas podem ser apresentadas até ao dia 6 de maio, com um valor mínimo de 500 euros

Verão rima com bolas de Berlim. E, este ano, nas praias do concelho de Vagos, não vai ser exceção. A Câmara Municipal abriu o procedimento de atribuição de licenças destinadas à comercialização de bolas de Berlim nas praias do município, para a época balnear de 2022.

Os interessados podem apresentar as propostas até ao dia 6 de maio.

De acordo com a informação divulgada pela Câmara, vão ser atribuídas, no máximo, três licenças para a comercialização de bolas de Berlim nas praias. E só é atribuída uma licença a cada concorrente. "As candidaturas



são apresentadas através de proposta de preço, com carta fechada, de acordo com o modelo anexo ao programa de procedimento", explicou a Autarquia, adiantando que os interessados podem consultar o regulamento do concurso no "site" do município.

O procedimento concursal será ganho pelas propostas de maior valor, sendo que o montante mínimo das mesmas terá que ser de 500 euros. A Câmara informou, ainda, que os documentos devem ser apresentados até dia 6, às 16 horas, no edifício da Autarquia, além de poderem ser enviadas por correio.

S.F.

DESPORTO

A situação desportiva do concelho de Vagos



Neste breve artigo, iremos analisar a situação desportiva do concelho de Vagos e começamos por referir que o conceito de "situação desportiva" é estruturante em questões de desenvolvimento desportivo, porque permite conhecer a realidade de um dado contexto e num momento preciso. É, portanto, a "fotografia" da realidade num dado momento e num dado espaço, sendo descrita objetivamente.

A situação desportiva envolve sobretudo a análise de elementos desportivos - como os clubes existentes, as modalidades praticadas, os praticantes, as instalações desportivas, os quadros técnicos existentes, ou seja, fatores que podem ser diretamente controlados pelos responsáveis políticos).

Vamos, então, aos dados referentes ao concelho

Clubes e praticantes desportivos

Possuímos apenas elementos referentes a fevereiro de 2021 e a momento anterior à pandemia COVID-19 e estão representados no quadro 1; os dados atuais serão, seguramente, inferiores e referem-se aos clubes existentes e aos praticantes desportivos escolares e federados.

Freguesias	Clubes	Modalidades	Praticantes
Calvão	Grupo Desportivo de Calvão COLCAL Clube de Pesca de Calvão	Futebol Voleibol Pesca	110 39 5
Covão do Lobo, Fonte de Angeão e Santa Catarina	CRAC Parada CCDR de Covão do Lobo	Futebol Futebol	30 59
Gafã da Boa Hora	Always Young ADRC	Futebol	20
Ouca			
Sosa	AD Sosense	Futebol Judo BTT	27 30 11
Ponte de Vagos	Juve Force	Futebol	170
Santo André	ADC-Santo André	Futebol	54
Vagos e Santo António	Associação de Surfistas Clube de Natação de Vagos Vagos Sport Clube Clube de Dança ADV GRECAS FC Vaguense TREPANELAS	Surf Natação Tênis Mesa Surf Dança Basquetebol Atletismo Futebol BTT	9 51 31 25 20 121 85 228 45

Verificamos que há 1170 praticantes federados, em 11 modalidades, enquadrados por 17 clubes, dos quais apenas 5 ou 6 têm maior dimensão. Nas duas Escolas (Agrupamento e Colégio de Calvão, há cerca de 570 atletas inscritos no Desporto Escolar, em 14 modalidades, de acordo com o quadro anexo.

Modalidades	Praticantes federados	Praticantes escolares
Futsal	700 (59%)	100 (19%)
Basquetebol	121 (10%)	25 (5%)
Atletismo	85 (8%)	40 (7%)
BTT	56 (5%)	30 (5%)
Natação	51 (5%)	30 (5%)
Surf	34 (2,5%)	20 (3%)
Tênis de Mesa	31 (2,5%)	110 (20%)
Judo (2,5%)	30 (2,5%)	
Dança	20 (2%)	30 (5%)
Pesca	5 (0,5%)	
Xadrez		70 (14%)
Orientação		30 (5%)
Bóccia		15 (3%)
Badminton		35 (6%)
Vela		15 (5%)
Canoagem		20 (3%)

Vemos que a oferta desportiva federada é limitada no número de modalidades, sendo o Futebol a modalidade dominante, com cerca de 60% de praticantes, enquanto a oferta escolar é mais equilibrada, com a prática de mais modalidades.

Instalações desportivas

Quanto às instalações desportivas, encontram-se no concelho 16 campos de Futebol, 29 polidesportivos, dois complexos de piscinas e 4 pavilhões desportivos e 10 parques infantis, a que acrescem as instalações escolares e outras instalações de prática informal (ciclovias, zonas pedonais, centros náuticos, percursos de natureza, etc.). No referente às instalações desportivas, o concelho de Vagos apresenta valores superiores aos aconselhados pelo Conselho da Europa (4 m² por habitante), pelo que há uma satisfatória oferta de área desportiva útil, por habitante, embora com desajustamentos em algumas tipologias. Por outras palavras: os equipamentos desportivos existentes são suficientes, embora alguns necessitem de melhorias.

Como melhorar?

Para melhorar tem de se intervir, por forma a melhorar quantitativa e qualitativamente a situação desportiva inicial, ou seja, para haver mais praticantes a praticar mais e melhor desporto. Para que isso aconteça, torna-se necessário conjugar a ação dos poderes públicos, com as entidades privadas, sobretudo os clubes, por forma a criar dinâmicas locais.

NOVIDADE

PRIMEIRO LABORATÓRIO DO CONHECIMENTO

NA ÁREA DA DETERGÊNCIA EM PORTUGAL!

MISTolabs. É O PONTO DE ENCONTRO ENTRE O UNIVERSO DE EMPRESAS MISTOLIN. LOCAL DESTINADO A FORMAR, COMUNICAR E INOVAR; AS IDEIAS, PRODUTOS, PROJETOS E SOLUÇÕES. É UMA PLATAFORMA EDUCATIVA PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE CUIDADOS DE HIGIENE E LIMPEZA PREPARANDO-OS PARA O FUTURO.

CONTACTE-NOS!



MISTolabs.

✉ info@mstn.pt ☎ (+351) 234 799 120 📍 Zona Industrial de Vagos, Lote 58



Associação Betel - Ponte de Vagos

“Terapia de som com Taças Tibetanas”

A Associação BETEL proporciona aos seus utentes de Centro de Dia (quinzenalmente), Terapia de Som com Taças Tibetanas.

Esta Terapia é efetuada por Patrícia Duarte Gonçalves, Terapeuta de Som e consteladora Sistêmica, a quem efetuamos uma pequena entrevista, para entendermos melhor do que se trata esta Terapia.

1.O que é a Terapia de Som com Taças Tibetanas? A Terapia de Som ou também conhecida como Sound Healing, é uma abordagem vibro táctil, que une o Som, relaxa a mente e atua no corpo físico. Sendo que a vibração se propaga pela água, e sendo nós seres constituídos por 80% de água, a terapia de Som atua diretamente em nós.

sensação de bem-estar imediata, aumento da criatividade, concentração e capacidade de ação, alinhamento com a verdadeira essência e a verdade interior, reforço do sistema imunitário, aumento da autoconfiança, alívio de dores, equilíbrio dos hemisférios cerebrais, harmonização celular, redução drástica da ansiedade e ataques de pânico, aumento da auto-estima, noites de sono reparadoras e Bem -estar geral, ativa os processos de homeostase, melhora das relações interpessoais, relembra o corpo celular do que é ser saudável, contribui nos processos de recuperação física e emocional após e pré tratamentos e ou cirurgias, SEM CONTRA-INDICAÇÕES, ideal para qualquer ser humano e até animais de estimação.

4.Quais os benefícios para os idosos? A



2.Onde surgiram/ o que são as Taças Tibetanas? As Taças Tibetanas têm origem no Nepal, onde o seu trabalho terapêutico é mecanismo que potencia os estados meditativos e homeostáticos. É valorizado no ocidente, através de escolas conceituadas como a academia Peter Hess, com origem na Alemanha, já com várias escolas pelo Mundo. As Taças de Cristal, ainda que não se saiba ao certo a origem, acredita-se que o uso contemporâneo se deu durante a ascensão tecnológica. Descobriu-se que o cristal de quartzo, à semelhança das Taças Tibetanas, emite uma vibração capaz de emitir som, e o trabalho com o Sound Healing (som que cura) com as Taças e instrumentos de cristal começou a expandir-se nos Estados Unidos. As taças são “instrumentos” sonoros que através da sua percussão emitem som enquanto vibram, as Taças que tenho ao meu dispor têm uma frequência específica para o corpo... e como dizia Einstein “A medicina do futuro será a medicina das frequências.”

3.Quais são os benefícios desta Terapia? Benefícios que se destacam com o contacto com o som terapêutico: relaxamento profundo, resolução de questões, desbloqueio energético,

somar a todos os benefícios descritos anteriormente, devo destacar que o som, mostra-se bastante eficiente no sentido de retardar a degeneração cerebral/perdas cognitivas, estimulando a memória, uma vez que o som e a música são as únicas abordagens que conseguem ativar ambos os hemisférios do cérebro. Estimula também a criatividade, a atividade motora, pois contribui para a regeneração de tecidos e regeneração celular. Contribui para desviar o foco nas dores físicas e emocionais durante a prática e nos dias seguintes. É notório a redução sintomas de depressão e age na prevenção de doenças associadas ao aumento de idade e doenças crónicas. Reparo que com o passar dos meses e a continuidade assídua das atividades com os Círculos de som na Associação BETEL, os idosos conseguem entrar num relaxamento profundo mais rápido do que quando iniciámos, sendo uma prova de que a idade não é fator impeditivo para praticar a atenção plena com a fantástica ajuda dos sons das Taças Tibetanas, de Cristal e Gongs.

Aproveito para agradecer toda a abertura e disponibilidade da Associação BETEL em disponibilizar estas práticas aos seus idosos.

Associação Boa Hora

O mês de abril traz consigo muitos coelhinhos, ovinhos e folares que antecipam a Páscoa, trazendo vida e cor às nossas paredes através dos trabalhos que fazem em sala, decorando e animando a Instituição.

Crianças e idosos viveram este tempo com muita alegria e dinamismo. Os mais velhos decoraram ovos e coelhos que serviram para brincarem à caça ao ovo e ofertarem uma lembrança aos mais novos elaborada com muito carinho.

As crianças da resposta social de creche com a ajuda das suas educadoras e auxiliares confeccionaram mini folares em forma de agradecimento.



As crianças da AAAF aproveitaram a interrupção letiva para nos visitar e em jeito simples e inocente pedir aos mais velhos as amêndoas merecidas!

Os mais velhos do CATL participaram com muito engenho na caça aos ovos e deliciaram-se com um lanche especial de Páscoa, onde não faltou a boa disposição e a interação de duas gerações diferentes, mas semelhantes na alegria contagiante destes dias!



Centro Social e Paroquial de Fonte Angeão

Em março demos continuidade às atividades propostas no projeto pedagógico. As crianças de Creche, AAAF e CATL elaboraram trabalhos para comemorar a chegada da Primavera, o dia da Arvore e o dia da Água.

Foram realizadas atividades com o intuito de educar para uma cidadania ambiental responsável e redução da pegada ecológica. Procuramos ainda demonstrar a importância de adotar comportamentos mais pró-ambientalistas.



Obrigado pela sua escolha

Obrigado a todos os nossos Clientes e Associados: é a eles que devemos esta distinção.



Prémios Escolha do Consumidor 2022, categoria "Pequenos e Médios Bancos." Esta é uma distinção da ConsumerChoice, Centro de Avaliação do Consumidor. Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Para mais informações: creditoagricola.pt |



Centro Social e Bem Estar de Ouca

É mais uma etapa concluída pela nossa estagiária Mariana da Escola Profissional de Aveiro que desenvolveu, nos últimos 3 anos, formação em contexto de trabalho na nossa Instituição.

Agradecemos toda a dedicação, humildade e carinho que trouxe para esta casa!

Muito sucesso e obrigado!



Centro Social da Freguesia de Soza

Páscoa a chegada dos dias brilhantes, quentinhos, longos, felizes e docinhos.

No Centro Social de Soza não foi exceção! Realizámos algumas atividades lúdicas e criativas para a comemoração desta época festiva!

Desde galinhas coloridas, ovos curiosos, atividades divertidas relacionadas com a área de matemática, de forma a explorar os conceitos de formas geométricas através de pequenos quebra cabeças.

Concretizámos igualmente uma atividade docinha para as nossas crianças para levarem para as suas casas e partilharem com as suas famílias!



O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

FALANDO DE MUDANÇAS OPERADAS NA "FISIONOMIA" DO CENTRO DE VAGOS

Estão a operar-se grandes mudanças na "fisionomia" do centro da vila de Vagos, casa que ainda existe e está a ser remodelada. Havia também um quintal seguindo-se a padaria que pertenceu à sra. Generosa Regalado e ao seu esposo sr. Rufino. A seguir foi o Café Progresso, mais tarde o Café Lisboa e o Café Hera por pouco tempo e de novo o Café Lisboa. Antes do edifício onde estiveram os referidos cafés, esteve um outro edifício, casa à antiga onde habitou a professora sra. D. Júlia, que ministrava aulas a meninas, no meu tempo de criança da escola, em que as meninas tinham professoras e não professores. Esteve a seguir até à igreja um pequeno edifício, que serviu de recolha de um automóvel Opel, dos primeiros que Vagos conheceu, mais tarde esteve ali um cartório de advogados. Ao lembrar o Café Progresso não poderei deixar de referir como foi o edifício onde esteve inicialmente implantado. Tinha um varandim em frente, com degraus tanto do lado do edifício da antiga igreja que era, então com a porta principal para a Estrada Nacional 109 e não para o Largo do antigo edifício da Câmara e degraus do lado norte também.

No centro de Vagos, dos locais que o centro da vila possuía nesse tempo, já quase nada existe, uma vez que a Praça da República também já foi modificada, por várias vezes, quando o chão era em areia solta e ali era realizado o "mercado" e passou para empedrado e mais tarde voltou a ser modificado para ficar como se encontra atualmente. Desta vez vou apenas falar no lado onde se estão fazendo modificações que serão de grande de vulto. Desse lado, a começar em frente à Praça da República na direção ao sul existiu outrora a pensão do sr. Luís Correia Gonçalves, carinhosamente tratado por "Luizinho" e a casa foi derrubada e deu lugar a uma espécie de estacionamento de familiares do sr. Luís Gonçalves e neste momento construiu-se ali uma entrada para estacionamento. Seguiu-se, pegada a pensão uma parte onde o sr. João "Barjonas" trabalhava em zinco e depois era a casa do sr. António

Gonçalves, que foi ajudante de Notário, casa que ainda existe e está a ser remodelada. Havia também um quintal seguindo-se a padaria que pertenceu à sra. Generosa Regalado e ao seu esposo sr. Rufino. A seguir foi o Café Progresso, mais tarde o Café Lisboa e o Café Hera por pouco tempo e de novo o Café Lisboa. Antes do edifício onde estiveram os referidos cafés, esteve um outro edifício, casa à antiga onde habitou a professora sra. D. Júlia, que ministrava aulas a meninas, no meu tempo de criança da escola, em que as meninas tinham professoras e não professores. Esteve a seguir até à igreja um pequeno edifício, que serviu de recolha de um automóvel Opel, dos primeiros que Vagos conheceu, mais tarde esteve ali um cartório de advogados. Ao lembrar o Café Progresso não poderei deixar de referir como foi o edifício onde esteve inicialmente implantado. Tinha um varandim em frente, com degraus tanto do lado do edifício da antiga igreja que era, então com a porta principal para a Estrada Nacional 109 e não para o Largo do antigo edifício da Câmara e degraus do lado norte também.

Estou a lembrar um espetáculo organizado no então Café Progresso, em que se exibiu um ilusionista que antes havia estado a exhibir-se em espetáculos



no salão de festas do Centro de Educação e Recreio, defronte onde também esteve outro artista, quando ali representou, no primeiro edifício, a companhia de Teatro Alberto de Oliveira, de Lisboa. No espetáculo no então Café Progresso por marcação de mesas, atuou também um artista amador do fado, que foi um grande músico conhecido por Eduardo "Badanica" que, ao tempo, com João Álvaro Pereira Torrão "Badi" eram estrelas da Banda Vaguense, quando esta se "batia" com outras Bandas de renome, como a da Polícia de Segurança Pública do Porto dirigida por um outro vaguense, o sr. João Pascoal.

Para ocupar a totalidade do espaço habitual, permitam-me que fale de um

estabelecimento que abriu recentemente, perto da casa onde vivo. Trata-se de "Frutas Monte Cristo, SA, Loja 7", onde estão à vez, a servir a clientela 3 simpáticas senhoras, que são de Ovar, Oliveira de Azeméis e Palhaça, que servem com muita gentileza os e as clientes que ali vão abastecer-se de fruta de toda a ordem, géneros alimentícios e bebidas diversas de 2ª feira a sábado.

Antes tinha sido aberto, em casa antiga outro estabelecimento, no armazém onde esteve outrora a Cormil. Pode dizer-se que, nesta parte da Rua Padre Vicente M. Rocha há também o Café Marileo, o Consultório, a Farmácia e outras casas com vários serviços ao dispor do público vaguense e não só. A foto é do lado esquerdo do centro de Vagos a que o trabalho se refere e é também da minha autoria.

João dos Santos Ferreira



NO 1º DOMINGO DE CADA MÊS, VAMOS TODOS À

FAMA

FEIRA DE ARTESANATO E ANTIGUIDADES DE VAGOS

CENTRO DA VILA
01 DE MAIO



ENTRADA
LIVRE



+INFO:
WWW.CM-VAGOS.PT



COLECCIONISMO | ANTIGUIDADES | ARTES E OFÍCIOS | ANIMAÇÃO CULTURAL